



Resumos do 56º Congresso Nacional de Botânica.

**Avaliação de flavonóides totais das folhas do Nim Indiano  
(*Azadirachta indica* A. Juss) adubado com lodo de esgoto em  
solo degradado**

CECÍLIO F. CALDEIRA JÚNIOR - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
RENATO ALVES DE SOUZA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
GLEIDSON MORAIS DE SOUZA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ALISSON VINICIUS DE ARAUJO - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ERNANE RONIE MARTINS - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
REGYNALDO ARRUDA SAMPAIO - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

agrosuacui@yahoo.com.br

O nim é uma árvore muito estudada por seus extratos terem se revelado tão potentes quanto os inseticidas sintéticos. Os frutos são a principal fonte de azadiractina, o composto com maior ação sobre os insetos. Entretanto, a casca, as folhas e o óleo das sementes também possuem essa ação. Embora as folhas tenham menor quantidade de ingredientes ativos, são produzidas em abundância nas condições brasileiras. O reflorestamento de áreas com espécies que não degradem o meio e que tenham um bom desenvolvimento pode ser uma alternativa para a reabilitação local, podendo ser manejada de forma a se tornar uma atividade econômica produtiva, principalmente quando associada ao lodo de esgoto, cuja riqueza em nutrientes, tem tornado este resíduo um importante insumo para uso agrícola. O presente estudo foi conduzido de junho/2004 a maio/2005 no Instituto de Ciências Agrárias/UFGM em Montes Claros, em um NEOSSOLO LITÓLICO degradado, apresentando alta acidez, saturação por alumínio e baixa fertilidade, visando avaliar a produção de flavonóides com relação à adição de lodo de esgoto e a recomposição da flora e do solo desta área, tornando-a produtiva. As mudas foram produzidas em casa de vegetação seis meses antes do transplante. O ensaio foi conduzido no delineamento de blocos casualizados, com espaçamento entre plantas de 2 x 2 m. Os tratamentos corresponderam a 5 doses de lodo de esgoto desidratado (0,0; 2,0; 4,0; 6,0 e 8,0 kg/cova) em seis repetições. As amostras foram secas em estufa com circulação forçada de ar à temperatura de 45 °C, sendo moídas em seguida. Os dados foram submetidos à análise de variância e de regressão, caracterizando não haver efeito significativo na produção de flavonóides totais, mesmo havendo efeito no crescimento conforme aumento nas doses de adubação com lodo de esgoto. O teor médio de flavonóides presente nas folhas foi de 3,43%.